

485

485.
P370

AUTOR: FRANCISCO SALES ARED.

O HOMEM da VACA e o PODER da FORTUNA



CO

(x) 19

Autor: Francisco Sales Arêda

O Homem da Vaca e o Poder da Fortuna

Tem pessoa neste mundo que já nasce afortunada embora que passe tempos sem poder arranjar nada mas depois vem a fortuna lhe pegar de emboscada.

Por isto conto uma história q'eu ouvi contá-la em trancoiso de um homem pobre demais além disso preguiçoso casado com uma mulher do coração generoso.

Há muitos anos atrás em uma velha cidade esse pobre residia lá no fim de um arrabalde tão cheio de preciação que causava piedade.

Com a mulher e 10 filhos o velho Joaquim Simão sofria fome e nuêsa dormindo tudo no chão muitas vezes pra comer pedia à população.

Além de grande pobreza
a preguiça o devorava
e quando a mulher as vezes
em trabalho lhe falava
êle todo aborrecido
dentro de casa exclamava.

—Trabalhar pra que mulher?
pois trabalho não convém
se trabalho fôsse futuro
jumento vivia bem
o que tiver de ser meu
as minhas mãos lida vem.

--Vejo tantos que trabalham
ajuntando o que e seu
quando morrem deixam tudo
o trabalho não valheu
e outros pelo que vejo
estão pior do que eu.

--É mesmo dizia ela
--meu velho é quem tem razão
porém vamos se mudar
para outra região
que pode até a fortuna
nos dar sua proteção.

Joaquina Simão respondeu
—o meu juizo está tãdo
eu não me mudo daqui
nem arrastado de rãdo
que pedra que muito muda-se
nãca pode criar lãdo.

—Se eu tiver de possuir
qualquer coisa com fartura
não vou sair pelo mundo
procurando a aventura
e se a fortuna quizer
ela mesmo me procura.

—É mesmo Quinca está certo
dizia assim a mulher

—aqui nós vamos vivendo
da forma que Deus quizer
vamos esperar pra ver
se a sorte um dia nos quer.

Porém meu velho se anize
vamos botar um roçado
se planta milho e feijão
e depois dele tratado
será o lucro na certa
pra se viver descansado.

--Mulher deixe de loucura
que eu já sei como é
a gente limpando mata
vem a cobra e morde o pé
o sol acaba a lavoura
nem pras e nem mondé.

E mesmo quem trabalhar
sem dinheiro e sem patrão
é cavar lageiro duro
com cavador de picão
fazer chocalho de cêra
com badalo de algodão.

—É verdade Maridinho
 você tem razão sobrada
 porém veja que nós temos
 10 filhos numa minhada
 e para ceiar-se hoje
 em casa não temos nada.

Meu velho pegue a espingarda
 e vá na mata caçar
 nambú, rolinha, asa-branca
 que é na certa matar
 de noite se faz pirão
 para a negrada ceiar.

—O seu plano minha velha
 está muito direitinho
 mas eu pego esta espingarda
 vou matar um passarinho
 sai o tiro na culatra
 e acaba com seu neguinho.

Temos batatas de imbú
 se passa elas no ralo
 com água quente e pimenta
 se faz cabeça de gale
 todo mundo enche a pança
 que pobre não tem regalo.

—É mesmo homem está certo
 eu vou cuidar nisto já
 porém amanhã nós vamos
 tirar um arapuá
 que o mel daquilo é bom
 e melhor é o samburá.

—Tá minha velha eu não vou
nem que você faça rôgo
que arapuá é fuxico
e ninguém aguenta o jôgo
das abelhas nos mordendo
e a quintura do fôgo.

—É maride, tá não vais
eu muito acertado achei
porém eu tirando lenha
lá do serrote pra baixo
achei onde um peba mora
bem na beira do riacho.

É bom a gente ir cavar
que um pebagordo é presunto
Simão disse: mulherzinha
melhor mude este assunto
porque buraco de peba
é morada de defunto.

Nós vamos atraz de peba
se perde nossa dormida
êle engana a gente e foge
fica a viagem perdida
vem um cascavel e morde
lá a gente perde a vida.

—Tem tôda razão negrinho
bem calma a mulher dizia
—porém naquela lagôa
tem peixe em grande quantia
e eu acho bom a gente
fazer uma pescaria.

—Está muito bem negrinha
mas não se tem gereré
e mesmo a lagôa é funda
que não há quem tome pé
e danado é se passar
no papo do jacaré.

É melhor forre a esteira
vamos deitar e dormir
amanhã cedo você
vai pelas casas pedir
quando voltar traz comer
que dar pra tudo remir.

A mulher se conformava
dizendo: está muito bem
e Joaquim Simão dizia
esforçar-se não convém
que quando a fortuna quer
de qualquer modo ela vem.

Assim o velho Simão
vivia sem dar um prego
as vezes a mulher dizia
—esta pobreza arrenego
em só viver pelas portas
pedindo mais do que cêgo.

Então succedeu um dia
que um boiadeiro passando
com uma grande boiada
pela estrada aboiando
viu na porta de Simão
a pobre mulher chorando.

Perguntou o que ela tinha
 ela mostrou com franqueza
 10 filhos ao redor dela
 mortos de fome e fomeza
 o homem ficou pasmado
 em ver a grande pobreza.

Pegou uma vaca de leite
 das melhores que havia
 e disse: trate bem dela
 que é de grande serventia
 para a senhora dar leite
 a seus filhos todo dia.

Foi embora o boiadeiro
 e a mulher ficou contente
 mas Simão disse: mulher
 foi muito bom o presente
 porém esta vaca velha
 só vem dar trabalho à gente.

É melhor eu pegar ela
 e pra cidade levar
 que aparece negócio
 para vender ou trocar
 eu sendo negociante
 a gente vai melhorar.

—É mesmo meu marido
 o seu plano está certo
 graças a Deus o meu velho
 vai também ser boiadeiro
 e ele pegou a vaca
 seguiu seguindo ligeiro.

Quando chegou adiante
encontrou um camarada
tangendo um burro velho
de uma perna esconxayada
o Simão disse pra êle
—vamos dar uma trocada?.

—E como é o negócio?
perguntou-lhe o cidadão
—dou um no outro se quer
respondeu Joaquim Simão
—leve a vaca e dê-me o burro
que está feito a transação.

—Está trocado disse o homem
e o burro a êle entregou
Simão seguiu com o burro
e mais adiante encontrou
um velho com uma cabra
aí Simão perguntou.

—Amigo vamos trocar
esta cabra em meu burrinho?
—troca-se agora mesmo
lhe respondeu o velhinho
—pode dizer o negócio
pra eu ouvir direitinho.

—Eu dou o burro na cabra
se quiser diga: está feito
o velho trocou e êle
seguiu muito satisfeito
puxando a cabra e dizendo
—fiz um negócio direito.

Já entrando na cidade
 Simão tornou encontrar
 um sujeito com um galo
 aí só fez perguntar
 —êste galo é pra negócio?
 se quizer vamos trocar.

Eu dou esta cabra nêle
 se queres pode dizer
 —está trocado disse o homem
 sem nada mais promover
 Simão seguiu com o galo
 todo cheio de prazer.

Quando entrou pela cidade
 encontrou um cidadão
 que vinha pela calçada
 com um pacote na mão
 Simão disse: êste pacote
 se troca num galo ou não?

O homem lhe disse: amigo
 isto é um pão francez
 que comprei agora mesmo
 na venda do portuguez
 porêem se quizer trocar
 se troca já desta vez.

Pode dizer o negócio
 pra eu ouvir como é
 —eu dou o galo no pão
 Simão respondeu com fé
 que um pão é muito bom
 pra se tomar com café.

O homem olhou para êle e disse: meu camarada um pão é pouco pra dar num galo sem voltar nada pegue o pão e 10 mil réis pra tomar uma bicada.

E ali mesmo o homem pegou o galo e seguiu Simão voltou para casa chegando adiante viu dois homens falando em troca a êles se dirigiu.

E perguntou: os senhores gostam de troca também? eu também sou trocador disse um homem: muito bem o que tem pra se trocar? Simão disse: nada tem.

Eu trouxe hoje uma vaca que minha mulher ganhou mas já dei 4 trocadas e tudo se acabou tenho um pão e 10 mil réis que só foi o que sobrou

Um dos homens perguntou-lhe —e como foi que trocou pra só ganhar dez mil réis? então você se enganou Joaquim Simão aí disse tôdas trocas que traçou.

Disse êle: eu troquei a vaca
num burro, mais um freguez
dei o burro numa cabra
depois no galo pedrez
troquei a cabra: e o galo
troquei pelo um pão francez.

Os homens sorriam muito
com as trocas de Joaquim
e um disse: sua espôsa
é quem vai achar ruim
porque você pegou hoje
a vaca dela e deu fim.

Joaquim Simão disse: qual
na minha velha confio
pois tudo que eu fizer
ela aceita sem desvio
disse o homem: mas agora
vai se dar um desafio.

Pois a mulher pode ter
o mais leal coração
ser mansa como a ovelha
e bôa como a razão
mas dando fim o que é dela
tem que ouvir reclamação.

Pra isto vamos fazer
uma aposta sem demora
dez contos em seus 10 mil réis
nós casa o dinheiro agora
se ela não reclamar
você vai ganhar na hora

—Aceito disse Joaquim
e o dinheiro casaram
nas mãos de 3 testemunhas
a aposta depositaram
e pra resolverem o caso
na mesma hora marcharam.

No casebre de Joaquim
estava a mulher sentada
com os 10 filhos ao redor
bem na porta da entrada
quando Joaquim foi chegando
perguntou ela animada.

—Meu velho quedê a vaca
trocou por lá ou vendeu?
fez bom negócio negrinho?
teve bom ganho ou perdeu?
Joaquim disse: minha velha
vou contar o que se deu.

Sai daqui com a vaca
já bem perto da cidade
encontrei um cidadão
com um burro de qualidade
troquei a vaca no burro
com a maior facilidade.

Muito bem meu maridinho
um burro serve de mais
carrega carga e também
tôda viagem se faz
onde você deixou êle?
quando é que você traz?

—Não minha velha o burrinho eu fui com êle pra feira adiante encontrei um homem com uma cabra de primeira troquei o burro na cabra nova bonita e leiteira.

—Ah! meu velho você fez um negócio que convém quando você trouxer ela não vai chorar mais ninguém porque com o leite dela os meninos passam bém.

—É mulher porém a cabra agora está sem cabrito e mesmo encontrei um homem com um galo muito bonito troquei a cabra no galo por ser raça do Egito.

—Está muito bem meu velho você acertou agora que um galo bom no terreiro só vem nos trazer melhora quando se fôr madrugada o galo acorda na hora.

E porque não trouxe logo o bichinho pra eu ver?
Joaquim Simão disse: nada espere que vou dizer o resultado do galo pra minha velha saber.

Segui com elle: no braço
 cheguei na rua dei fê
 de um homem com um pão
 do tamanho de um jacaré
 troquei o galo no pão
 pra nós tomar com café.

—Sim meu velho, este negócio
 foi o melhor que já fez
 que está tudo com fome
 e sendo assim dessa vez
 vai já tudo encher o bucho
 de café com pão francez.

Se trouxe o pão me dê logo
 que vou fazer o café
 Joaquim lho deu o pacote
 e o povo ficou em pé
 dizendo ao homem da aposta
 —já viu mulher o que é?!...

Um companheiro lho disse
 —lá vendo meu camarada
 perdeu seus dez contos agora
 ou aposta dura danada
 pra você ver o que é
 uma mulher conformada.

—É verdade disse o homem
 ou mulher besta danada
 perdi 10 contos por causa
 dessa velha abilolada
 Joaquim bem que me disse
 que a infeliz é confirmada.

All passou o dinheiro
 Quinca disse: muito bem
 minha velha nós agora
 vamos ser ricos também
 bem que eu disse que a fortuna
 quando quer proteger vem.

Saiu o homem da aposta
 blasfemando e dando figa
 dizendo: ah mulher danada
 o satanaz te persiga
 e Joaquim gritou da porta
 —se quer mais aposta diga.

Dêse dia por diante
 Joaquim Simão controlou-se
 comprou terra fez morada
 e a trabalhar destinou-se
 com uma grande fazenda
 em poucos anos achou-se

A pobreza desertou
 e a fortuna fez barraca
 bem na porta da fazenda
 Joaquim pôz uma placa
 que o povo passando lia
 —fazenda «homem da vaca»

E o boiadeiro que deu
 a vaquinha de presente
 com muitos tempos depois
 passou por lá novamente
 e sabendo da história
 quase morre de contente.

Portanto caros leitores
eis a prova com certeza
mostrando que a fortuna
é brinde da natureza
mas sendo pra morrer pobre
tem que findar na pobreza.

Mas o pobre nunca deve
blasfemar porque não tem
se conforme e peca sempre
a Jesus o Sumo Bem
que pode um dia a fortuna
vir lhe abraçar também.

Pois assim como Joaquim
foi um pobre sem valor
e um dia veio a fortuna
acalmar a sua dor
qualquer um pode também
ser disto merecedor.

Fazendo fé na fortuna
sem nunca desanimar
você encontrá-la um dia
lhe abraçe pra não soltar
stando com ela ao lado
segure até se acabar.

FIM

Atenção!

Aviso aos senhores revendedores de livros do Ceará, que mantenho dois fortes agentes aí para bem servi-los.

Por isto àqueles que passarem em Fortaleza não deixem nunca de fazer uma visita a Benedito Antonio Matos no Café São Miguel, dentro do Mercado Público.

E àqueles que visitarem o Cariri passando em Juazeiro do Padre Cicero, não deixem também de visitar Manoel Caboclo e Silva na Rua Todos os Santos n. 263 que todos sairão bém servidos.

Cordiais Saudações

João José da Silva

Rua do Santa Rita 217

Recife Pernambuco

5/1/13